

MUSSET NOS TRÓPICOS: DAS ORIGENS ÀS RELEITURAS DO INTERTEXTO MUSSETIANO NA LÍRICA DE CASTRO ALVES

Marcos Vinícius Fernandes (IFRN; UFRN - doutorando)

Dentre as diversas influências francesas na poética de Castro Alves, destaca-se significativamente a do escritor parisiense Alfred de Musset. Traduções, epígrafes, transestilizações, breves alusões e citações, pontuam a recorrência do paratexto mussetiano na lírica do poeta baiano. Apesar da reduzida, mas enriquecedora, fortuna crítica a esse respeito, (FARIA) 1971, (VEIGA) 1986, (FALEIROS) 2008, falta-nos, entretanto, uma discriminação no tocante ao trajeto empreendido pela obra de Musset em sua chegada ao Brasil. Se, em Castro Alves, o contato primeiro com o francês e seus poetas se deu pela seleta de Charles André, o *Petit Cours de Littérature Française*, não podemos dizer que o mesmo ocorreu a respeito de sua leitura do autor de *Rolla*. Porém, (LOBO) 1987, oferece-nos, em pesquisa nas bibliotecas nacionais, um painel significativo da preferência entre os nossos românticos por Alfred de Musset. Nosso trabalho de pesquisa, refazendo a trilha de sua entrada no Brasil, redescobriu igualmente Musset pelas portas de Garnier, em um momento da história de nossa literatura dentro do contexto de transferências culturais entre a França e o Brasil. Importa-nos compreender, portanto, como as condições de aclimatação local da obra mussetiana em seu desembarque no Brasil forjou no escritor baiano uma poética bastante singular e interligada ao projeto de nacionalidade brasileira em voga entre os românticos oitocentistas do país.

Palavras-chave: Castro Alves; Alfred de Musset; transferências culturais.